



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
CONSELHO DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO GENÉTICO  
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO GENÉTICO  
COORDENAÇÃO DAS CÂMARAS TEMÁTICAS**

**CÂMARA TEMÁTICA DE  
CONHECIMENTO TRADICIONAL ASSOCIADO**

*Ajuda Memória 14ª reunião*

Local: Sede do CGEN, SCEN, Trecho 2 \_ Ed. Sede do IBAMA, Bloco G;  
Reunião realizada em 3 de novembro de 2003, das 14:30 às 18h.

Participaram da reunião Ana Gita de Oliveira (**Ministério da Cultura**), Otávio Maia (**IBAMA**), Elisa Furtado Madi (**CNPq**), Angélica Pontes (**Ministério da Saúde**), Nadja Cunha (**Ministério da Ciência e Tecnologia**), Marco Paulo Frões, Romana Araújo e Fábio Sucupira Pedroza (**MPF**), Paul Little (**ABA**) e Edi Freitas (**Fundação Palmares**). Do Departamento do Patrimônio Genético, estiveram presentes Inácio de Loiola, Daniella Carrara, Teresa Moreira e Leslye Ursini.

A pauta da reunião foi a retomada da discussão sobre a Minuta de Resolução sobre Anuência Prévia para o acesso a componente do patrimônio genético situado em terras indígenas e áreas privadas de propriedade ou posse de comunidades locais. Mais especificamente: a necessidade do relatório que acompanhe o Termo de Anuência Prévia, previsto no parágrafo segundo do artigo 6º, que foi motivo de discussão na reunião ordinária do CGEN. O questionamento situava-se, principalmente, em dois pontos: alguns enxergaram o relatório, apenas, como um requisito burocrático, além de dar margem a subjetividade sobre o que deve conter este relatório e como será interpretado pelo órgão na concessão das autorizações para a pesquisa científica com amostras de componente do patrimônio genético.

Na Câmara, com todo o acúmulo das discussões passadas, havia certo consenso sobre a importância do relatório que teria, apenas, um papel esclarecedor, já que o processo complicado é, mesmo, a obtenção da Anuência junto às comunidades. Entretanto, o grupo passou a discutir o que seria um relato sobre como foi obtido o consentimento para a pesquisa em terras protegidas e que possam ter a presença de comunidades tradicionais (indígenas e/ou locais).

Nadja Cunha, do MCT, colocando-se na posição do pesquisador, ressaltou a importância de um “formulário”, esclarecedor e didático para o pesquisador, e que sirva de modelo para as instituições que concedem as autorizações de acesso ao componente do patrimônio genético avaliarem o próprio processo de obtenção da Anuência Prévia.

A questão operacional sobre como o IBAMA, que está se credenciando para autorizar a pesquisa científica, irá se adequar para tal, também levantada na reunião do CGEN, não foi discutida.

Avaliando as considerações acima e a expectativa que pôde ser observada na reunião do Conselho, o grupo caminhou para estabelecer um formulário, com campos mais claros, direcionados para confirmar o cumprimento das condições estabelecidas no art. 2º da Resolução. Não está claro, ainda, a substituição do relatório por um formulário; se todo o Termo de Anuência pode ser concebido no formato de um formulário e se todos os itens do artigo 2º estão contemplados com as perguntas formuladas abaixo.

A discussão será ainda concluída na próxima reunião da Câmara que acontecerá no dia 13 de novembro, às 14:30h, aqui na sede do CGEN. A seguir, o texto da Resolução, apresentado na reunião do CGEN do dia 30-10 (que não foi alterado na reunião da Câmara) e os itens que devem constar do “Formulário”, pensados de forma a explicitar, sem muita margem para interpretações, o que o grupo julga essencial para obtenção da Anuência Prévia.



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
CONSELHO DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO GENÉTICO  
SECRETARIA EXECUTIVA**

**RESOLUÇÃO Nº , DE DE DE 2003.**

*Estabelece diretrizes para a obtenção de Anuência Prévia para o acesso a componente do patrimônio genético situado em terras indígenas, em áreas privadas, de posse ou propriedade de comunidades locais e em Unidades de Conservação de Uso Sustentável para fins de pesquisa científica sem potencial ou perspectiva de uso comercial.*

**O CONSELHO DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO GENÉTICO**, no uso das competências que lhe foram conferidas pela Medida Provisória nº 2.186-16, de 23 de agosto de 2001, e pelo Decreto nº 3.945, de 28 de setembro de 2001, e tendo em vista o disposto na Convenção sobre Diversidade Biológica, promulgada por meio do Decreto nº 2.519, de 16 de março de 1998,

considerando a necessidade de estabelecer critérios para a obtenção de Anuência Prévia para o acesso ao componente do patrimônio genético, para fins de pesquisa científica sem potencial ou perspectiva de uso comercial, conforme determina o art. 16, § 9º, incisos I, II e III, da Medida Provisória nº 2.186-16/01;

considerando a necessidade de proteger os direitos culturais de comunidades locais e indígenas, em especial o direito à proteção do componente do patrimônio genético, previstos nos artigos 215, 216 e 225 da Constituição e nos artigos 8º e 9º da Medida Provisória nº 2.186-16/01, resolve:

Art. 1º Estabelecer diretrizes para orientar o processo de obtenção de anuência prévia junto às comunidades locais ou indígenas por instituições nacionais interessadas em acessar ao componente do patrimônio genético existente em terras indígenas, áreas privadas de posse ou propriedade de comunidades locais, bem como para a anuência prévia do órgão ambiental competente quando o acesso se der em Unidade de Conservação de Uso Sustentável, para fins de pesquisa científica sem potencial ou perspectiva de uso comercial em conformidade com o art. 16, § 9º, inciso I, II e III da Medida Provisória nº 2.186-16/01.

Parágrafo único. Para efeitos desta Resolução, aplicam-se as definições estabelecidas no art. 7º da Medida Provisória nº 2.186-16/01.

Art. 2º O processo de obtenção de anuência prévia a que se refere o art. 1º desta Resolução pautar-se-á pelas seguintes diretrizes, sem prejuízo de outras exigências previstas na legislação vigente:

I – esclarecimento à comunidade anuente, em linguagem a ela acessível, sobre o objetivo da pesquisa, a metodologia, a duração, o orçamento, os possíveis benefícios, fontes de financiamento do projeto, o uso que se pretende dar ao componente do patrimônio genético a ser acessado, a área geográfica abrangida pelo projeto e as comunidades envolvidas;

II – respeito às formas de organização social e de representação política tradicional das comunidades envolvidas, durante o processo de consulta;

III – esclarecimento à comunidade sobre os impactos sociais, culturais e ambientais decorrentes do projeto;

IV - esclarecimento à comunidade sobre os direitos e as responsabilidades de cada uma das partes na execução do projeto e em seus resultados;

V – estabelecimento, em conjunto com a comunidade, das modalidades e formas de contrapartida derivadas da execução do projeto;

VI – garantia de respeito ao direito da comunidade de recusar o acesso ao componente do patrimônio genético, durante o processo da Anuência Prévia.

Art. 3º O órgão indigenista oficial adotará os procedimentos administrativos necessários ao ingresso em terra indígena para a obtenção da devida anuência prévia pelo interessado.

Art. 4º Quando o acesso ao componente do patrimônio genético se der em Unidade de Conservação de Uso Sustentável prevista pelo artigo 14 e seguintes da Lei 9.985 de julho de 2000, a anuência prévia de que trata o art. 16, § 9º, II da Medida Provisória 2.186-16/01 deverá ser emitida pelo órgão ambiental competente, ouvidas as comunidades locais abrangidas pela Unidade de Conservação, por meio de seus representantes, diretamente ou no respectivo Conselho Consultivo ou Deliberativo, quando constituído.

§1º No caso previsto pelo caput, o órgão ambiental oficial competente adotará as diretrizes estabelecidas no art. 2º desta Resolução.

§2 Nos casos em que a incidência da Unidade de Conservação de uso Sustentável não implique em supressão dos direitos de propriedade ou posse da(s) comunidade(s) local(is) sobre suas terras, a anuência prévia será obtida pelo interessado no acesso junto aos detentores da área, observado o disposto no artigo 16, §§ 8º e 9º, III da Medida Provisória 2.186-16/01

Art. 5º O Conselho de Gestão do Patrimônio Genético e a instituição credenciada na forma do artigo 10 do Decreto 3.945/01, adotarão as diretrizes estabelecidas no art. 2º desta Resolução como critérios para a aferição do efetivo respeito aos direitos das comunidades indígenas ou locais reconhecidos pela MP 2.186-16/01 em seus artigos 8º, 9º e 16, §9º, I e III.

Art. 6º O Termo de Anuência Prévia, devidamente firmado pela comunidade, em respeito às suas formas de organização social e de representação política tradicional, ou pelo órgão ambiental competente pela gestão da Unidade de Conservação de Uso Sustentável, deverá ser apresentado ao Conselho de Gestão do Patrimônio Genético ou à instituição credenciada, juntamente com a solicitação a que se referem os art. 8º e 9º do Decreto nº 3.945/01.

§ 1º Caso os signatários não possam, por qualquer circunstância, firmar o Termo de Anuência Prévia, tomar-se-ão suas impressões datiloscópicas.

§ 2º O Termo de Anuência Prévia deverá ser acompanhado de relatório que explicita o procedimento adotado para obtenção da anuência.

§ 3º No caso previsto pelo art. 4º, o Termo de Anuência Prévia do órgão ambiental competente deverá ser acompanhado de relatório sobre o resultado da consulta feita à comunidade local abrangida.

§ 4º O Termo de Anuência Prévia deverá conter as condições de acesso estabelecidas entre as partes.

Art. 7º O descumprimento dos procedimentos estipulados nesta Resolução sujeitará o infrator às sanções previstas na legislação vigente.

Art. 8º A Secretaria-Executiva do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético adotará os procedimentos necessários à aplicação do disposto nesta Resolução.

Art. 9º Os casos omissos ou de dúvida de interpretação desta Resolução serão resolvidos pelo Plenário do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético.

Art. 10º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

**MARINA SILVA**  
Ministra de Estado do Meio Ambiente

### **FORMULÁRIO: questões para atender os itens do art. 2º:**

ITEM 1: Através de quais mecanismos a comunidade anuente foi esclarecida sobre a pesquisa?

ITEM 2: Quais as pessoas e/ou organizações sociais e/ou políticas consultadas. De que forma foram consultadas e o que representam?

ITEM 3: Quais os possíveis impactos sociais, ambientais e culturais decorrentes da pesquisa que foram informados à comunidade anuente (listar)?

ITEM 4: Quais são os direitos e as responsabilidades da comunidade anuente e dos pesquisadores na execução do projeto?

Foram estabelecidas, em conjunto com a comunidade, modalidades e formas de contrapartida derivadas da execução do projeto? Quais?